

CONSTRUINDO A ALA:

*Um relato sobre
origens, empenho
e propósitos.*

Tem sido um processo longo e difícil, que se desenvolveu graças ao trabalho e entusiasmo de antropólogos de mais de uma geração. Mas ainda que haja um longo caminho a percorrer, com a publicação deste boletim damos um passo decisivo para a consolidação da ALA.

• *Origens*

Na Fazenda Cocoyoc (Estado de Morelos, México), reuniram-se em 1979, com o patrocínio do Departamento de Assuntos Culturais da Organização dos Estados Americanos e do Instituto Indigenista Interamericano, antropólogos e arqueólogos da Argentina, Brasil, Bolívia, Canadá, Colômbia, Equador, Guatemala, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Perú e Venezuela. Os principais objetivos daquele encontro eram “evaluar la situación de la disciplina antropológica en el contexto actual”, “planificar el mejor aprovechamiento de los recursos profesionales de la disciplina a nivel de la región” e “analizar el papel del antropólogo en el proceso de desarrollo”. Nessa ocasião, foi proposta e aprovada a criação de uma associação de antropólogos e arqueólogos da América Latina e do Caribe, nomeando-se Guillermo Bonfil Batalla, então Diretor do CISINAH (atual CIESAS), e Félix Báez, do Instituto Nacional Indigenista para conduzirem a tarefa.

Neste Número

Construindo a ALA: Capa
Notas e Informações: Pg3
Universalidade e Singularidade da
Antropologia. Um artigo de
Roberto Cardoso de Oliveira: Pg4
Bibliografia Venezuelana,
compilada por Erika Wagner: Pg7
Notícias da ALA: Pg11
Acta de Fundación: Pg15

Aquela decisão respondia a uma necessidade que era sentida por muitos profissionais que, ensinando ou pesquisando em situações semelhantes às em que trabalhavam colegas de países vizinhos e historicamente próximos, mantinham com eles contatos muito esporádicos e pouco diálogo. A nova associação propunha-se a contribuir para que essa distância social e política que restringia o desenvolvimento da cooperação intelectual fosse diminuída.

• *Uma década depois*

O desenvolvimento da pesquisa, a consolidação institucional da antropologia e, talvez principalmente, o fortalecimento de associações nacionais permitiriam que 10 anos depois, numa reunião plenária presidida por Guillermo Bonfil Batalla e que foi realizada durante a XVII Reunião Brasileira de Antropologia, diversas associações nacionais e antropólogos de





vários países latino-americanos aprovassem os estatutos da ALA e constituíssem a sua primeira diretoria.

O nosso esforço e entusiasmo sofreram um profundo golpe com o falecimento de Guillermo Bonfil, em julho de 1991. Sem dúvida, a antropologia perdeu com a sua morte um dos seus maiores nomes, a ALA um insubstituível comandante e nós um estimado companheiro. À sua memória, e como homenagem, dedico mais este passo no sentido de fazer da ALA algo mais do que, como dizia ele, "una esperanza y una buena intención que se renueva cuando un grupo de colegas tiene la oportunidad de reunirse."

• *Estrutura e objetivos*

Procurando somar esforços com as associações nacionais e contribuir para o seu fortalecimento, a ALA tem por finalidade aproximar os antropólogos vinculados a instituições latino-americanas e caribenhas, e também aqueles que mesmo não possuindo esse vínculo desenvolvam pesquisa sobre a região, visando contribuir para o desenvolvimento da antropologia, promover o intercâmbio intelectual e a defesa dos interesses dessa categoria profissional.

Os instrumentos básicos desse processo são este boletim (que pretendemos publicar trimestralmente) e o Fórum de Antropologia da América Latina e do Caribe, que deverá ser convocado a cada 4 anos, preferivelmente em conexão com outra reunião que venha a ser promovida por uma das associações nacionais afiliadas. A principal instância de tomada de decisões da ALA é o Conselho de Representantes, onde os sócios de cada país serão representados por um delegado de sua escolha. Entre outras atribuições, esse conselho estabelece os princípios normativos que orientam as atividades técnico-científicas da ALA e elege a diretoria a cada 4 anos.

• *Apoio*

A implantação da ALA tem sido apoiada financeiramente neste último ano pelo FAEP - Fundo de Assistência ao Ensino e Pesquisa da UNICAMP e pela Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research. A Associação Brasileira de Antropologia, o Colégio de Etnólogos y Antropólogos Sociales do México, a Sociedad Colombiana de Antropología, o CIESAS-Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social e o Instituto Colombiano de Antropología tem colaborado de várias maneiras para que este trabalho frutifique. O Instituto Indigenista Interamericano e o Current Anthropology auxiliaram divulgando a ALA junto aos seu público e o Institute of Latin American Studies da University of London com apoio de infra-estrutura durante o ano de 1991. O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas vem prestando inestimável apoio de infraestrutura e serviços desde 1990. Quero registrar aqui os agradecimentos da Associação Latino-Americana de Antropologia a todas essas instituições e particularmente de cada um dos seus atuais dirigentes pelo estímulo e imprescindível suporte que temos recebido.

♦ **Antonio A. Arantes**, Secretário Geral

XIII CICAIE - 13 Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas.

Dia 31 de outubro próximo encerra-se o prazo para envio de propostas para participação nas diversas sessões deste importante encontro mundial de antropólogos, que a International Union of Anthropological and Ethnological Sciences estará promovendo na cidade do México entre 29 de Julho e 5 de Agosto de 1993. Os interessados poderão obter mais informações com o secretário geral do CICAIE Joaquín García-Bárcena ou com a coordenadora geral do encontro Ana Aurelia Chávez, no Instituto Nacional de Antropología e Historia, Córdoba 45, Col.Roma, 06700 México DF, fax (5) 525-2213 ou (5) 207-2710. Ou ainda com Paul Schmidt, Coordenador de Programa do CICAIE no Instituto de Investigaciones Antropológicas, Ciudad Universitaria, 04510 México DF, fax (5) 548-3667, Email ANTROPO@UNAMVM1.

III Simpósio de Antropologia Física "Luis Montané".

Realizar-se-á de 16 a 20 de novembro do corrente ano, em Havana, Cuba, o III Simpósio de Antropología Física "Luis Montané", que está sendo organizado pelo Museo Antropológico Montané da Faculdade de Biología da Universidad de la Habana, com a colaboração da Sociedad Colombiana de Antropología Biológica e a Unión de Universidades de América Latina. Informações poderão ser obtidas com os organizadores da reunião: Museo Antropológico Montané, Calle 25 no.455, entre J e I / Vedado, Ciudad de

NOTAS & INFORMAÇÕES

La Habana, C.P. 10400, Cuba. Telex 511277 FED UH ou 511253 DECT UH, fax (537) 322757, tel. 32-9000.

Antropologia da criança e da amizade

O professor Samir Ghosh, PhD (MIT-Cambridge), diretor do Indian Institute of Human Sciences, convida antropólogos da América Latina que venham pesquisando temas relacionados à infância ou à amizade a participarem das sessões que ele está organizando no XIII CICAIE a respeito desses assuntos. Ele pede aos interessados que enviem propostas (em inglês ou espanhol) o mais urgente possível ao seguinte endereço: Indian Institute of Human Sciences 120-A Sri Aurobindo Road Konnagar, West Bengal India, 712 235

VI Congresso de Antropologia na Colômbia

Promovido pelo Instituto Colombiano de Antropologia, Sociedad Antropológica de Colombia, Pontificia Universidad Javeriana e pelos departamentos de antropologia das universidades de Antioquia, Los Andes, Cauca e Nacional de Colombia, realizou-se em Santafé de Bogotá, de 22 a 25 de julho próximo passado, o VI congresso colombiano de antropologia. Além do simpósio sobre a construção das Américas que foi o tema principal da reunião, extensamente debatido, realizaram-se sessões sobre outros 22 tópicos.

Importantes trabalhos foram apresentados sobre direitos humanos, produção cultural urbana, democracia, direito costumeiro, folclore, relações de gênero, relações interétnicas, saúde, violência e conflito social, efeitos de grandes projetos de desenvolvimento, etnoecologia, história da cultura, arqueologia, etnologia e etnohistória sul-americanas. No quadro dessa reunião, a ALA/Região Andina organizou o simpósio "Conflicto Social en América Latina". Os interessados poderão obter mais informações com os organizadores do encontro, que foi presidido pelo Dr. Carlos Alberto Uribe, do Departamento de Antropologia da Universidad de los Andes. (Carrera 1 # 18-A / 10 Bogotá / Colombia/ Email Curibe@andes / fax 284-1890).

Simpósio Internacional

"Diversidad Cultural y Construcción de Identidades en América Latina y el Caribe: nuevos enfoques". Caracas, 7 al 10 de Junio de 1993. Organizado por: Proyecto "Diversidad Cultural, Globalización y Construcción de Identidades", Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela. ♦

Plural

é uma publicação trimestral da Associação Latino-Americana de Antropologia.

Coordenação geral e redação: Antonio A. Arantes.

Conselho Editorial: Leopoldo Bartolomé, Myriam Jimeno Santoyo, Teresa Rojas Rabiela e George de C.L. Zarur, Vice-Presidentes Regionais da ALA.

Design Gráfico e Editoração: Letra & Imagem / Av. Portugal, 624 Fone (011) 533.6964 São Paulo, Brasil.

Impressão: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Distribuição gratuita aos sócios da ALA. Assinatura anual US\$ 10,00; exemplar avulso US\$ 3,00.

Colaboram neste número: Erica Wagner e Roberto Cardoso de Oliveira.

Contribuições (notas, informações ou sugestão de temas para matérias especiais) e cartas à redação podem ser enviadas à Secretaria da ALA, no endereço: Departamento de Antropologia/ IFCH-UNICAMP/ Caixa Postal 61101/ 13081 Campinas Brasil/ fax 55-192-393327 / Email AAA@ccvax.unicamp.br

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research.

Tiragem deste número: 300 exemplares.

Roberto Cardoso de Oliveira é autor de inúmeros trabalhos traduzidos em diversas línguas. Entre os seus livros mais recentes destacam-se 'Sobre o Pensamento Antropológico' e 'Razão e Afetividade'. É doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e titular-convidado da Unicamp - Universidade Estadual de Campinas.

da disciplina não foi, certamente, uma inovação da chamada periferia, visto que as chamadas antropologias centrais já haviam sentido a mesma necessidade de auto-avaliação. Talvez a avaliação mais ampla e ambiciosa foi a que teve lugar no início dos anos 50 com o grande simposio internacional patrocinado pela Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research, Inc., realizado nos EUA e cuja maior divulgação se daria através de duas

antropólogos do período, além de alguns igualmente importantes arqueólogos e linguístas, cumpriu o seu papel de avaliar a situação em que se encontrava a disciplina, estabelecendo com isso um marco de referência para o intercâmbio de experiências, quer na área teórica, quer na metodológica, quer nas de aplicação prática. Ao que parece, os resultados atingidos foram bastante significativos para a formulação da antropologia em termos modernos e num âmbito efetivamente internacional. Nesse sentido, pode-se dizer que o simpósio foi emblemático. Mas, poder-se-ia perguntar, - uma tal internacionalização da disciplina se deu verdadeiramente em escala planetária?

Faço aqui uma distinção entre âmbito internacional e escala planetária. Com a primeira expressão, desejo reter a idéia de que o simpósio teria logrado a articulação das comunidades de antropólogos, situadas majoritariamente no hemisfério norte e em universidades, com o fito de melhor difundir entre si os resultados mais expressivos alcançados pela antropologia com vistas, sobretudo, à sua reprodução enquanto disciplina acadêmica. Essa reprodução, por seu lado, teve por escopo a afirmação, ainda que nem sempre explícita, do caráter universalista da antropologia, enquanto disciplina científica. Assim é que, no que diz respeito a América Latina, a mesma Wenner-Gren Foundation haveria de promover um encontro intitulado

Um artigo de

Roberto Cardoso de Oliveira

UNIVERSALIDADE E SINGULARIDADE DA ANTROPOLOGIA

em memória de Guillermo Bonfill Batalla

ESTES últimos quinze anos têm sido palco de algumas interessantes reuniões, simpósios e seminários internacionais destinados a avaliar a antropologia onde quer que ela se encontre, mas particularmente em áreas ditas periféricas ou não-metropolitanas. Em outras palavras, fora dos centros onde ela historicamente se originou e se consolidou, a saber em dois ou três países da Europa e nos Estados Unidos da América. Essa necessidade de uma auto-consciência sobre o "estado da arte"

publicações que se tornaram livros de indispensável consulta, ao menos para os antropólogos de minha geração: **Anthropology Today: An Encyclopedic Inventory**, organizado por Alfred Kroeber (966 pp.), e **Current Anthropology: A Supplement to Anthropology Today**, editado por William L. Thomas Jr. (377 pp.), ambos publicados pela The University of Chicago Press, respectivamente em 1953 e 1956. Menciono isso porque esse simpósio internacional, no qual estiveram presentes muitos dos mais famosos

“Reunión para la integración de la enseñanza com las investigaciones antropológicas”, em seu castelo austríaco, o Burg Wartenstein, pouco mais de uma década depois. E foi uma oportunidade para uma troca de experiências entre antropólogos e arqueólogos de vários países latino-americanos com seus colegas europeus e norte-americanos naquilo que dizia respeito à interação entre o ensino e a pesquisa em nossas universidades. Ainda nessa reunião a idéia que iluminava as exposições e os debates era a da capacidade de apropriação da antropologia como uma disciplina, senão universalista, ao menos “universalizável” nas diferentes latitudes do planeta; especialmente em nossos países da América Latina. Mas mesmo nessa produtiva reunião, liderada, aliás, por Gonzalo Aguirre Beltrán, o horizonte político - i.e. de política da disciplina - em que nos inseríamos era praticamente o mesmo que havia marcado o simpósio internacional realizado nos EUA. A rigor, não se questionava então a identidade da antropologia naqueles países que a recebiam das metrópoles num processo anódino de aculturação dirigida.

Entendo que teria sido a partir dos anos 70 que algo novo começava a se implantar no horizonte da disciplina, graças à inserção de um componente fortemente crítico induzindo as comunidades de antropólogos, localizadas na periferia das antropologias centrais, a instituírem novos marcos de referência. Na América Latina vejo como pioneiro o grupo de

antropólogos que, no México, escreveram **De Eso Que Llamam Antropologia Mexicana** (1970). Esse grupo era formado por Arturo Warman, Margarita Nolasco, Guillermo Bonfil, Mercedes Olivera e Enrique Valencia. No meu modo de ver, esse pequeno livro transcendeu o campo intelectual mexicano envolvido com a antropologia, influenciando outras comunidades de profissionais da disciplina em vários países da América Latina. Começavam os anos rebeldes da antropologia! Coloca-se uma relação íntima entre a disciplina, seu exercício, com a questão da cidadania. Já na apresentação do volume, firma-se a necessidade de participação dos antropólogos na elucidação crítica de processos sócio-culturais responsáveis pelas desigualdades sociais ou pela diferenciação cultural observáveis naquele país e que marcam “formas de vida, sistemas de valores e aspiraciones que difieren de los que comparten el resto de los mexicanos” (p. 7). E perguntam: “En qué sentido se orienta hoy esa participación? Cuales son las condiciones en que se realiza el trabajo científico de los antropólogos? Sobre que base puede establecerse un proyecto válido para esta disciplina?” (p. 8). Este conjunto de questões marcam, a meu ver, o surgimento de um novo patamar de reflexão sobre uma antropologia que procurava sua identidade na América Latina. Não cabe aqui mencionar algumas outras tentativas isoladas nessa mesma direção feitas por antropólogos de outros países, pelo fato mesmo - ao

que me consta - de serem esforços individuais de crítica.

Mas se essa crítica, a rigor uma auto-crítica construída no interior da disciplina, ocorreu numa das comunidades latino-americanas de profissionais, portanto limitada a uma reflexão coletiva sobre a realidade de um só país, outras tentativas surgiriam no sentido de se abrir um intercâmbio de caráter internacional sobre a mesmo tema. Mencionem-se aqui pelo menos duas dessas oportunidades em que antropólogos de diferentes países, porém integrados numa mesma ordem de preocupações com a sua disciplina, passaram a manter diálogos em uma forma mais organizada e a trocar suas experiências de pesquisa e de ensino. Refiro-me a um simpósio realizado no mesmo Burg Wartenstein em 1978, intitulado “**Indigenous Anthropology in Non-Western Countries**”, organizado pelo antropólogo egípcio H.Fahim (publicado como *Proceedings of Burg Wartenstein Symposium* e editado pela Carolina Academic Press, em 1982). A outra oportunidade se deu com a organização de um número da revista sueca *Ethnos* (1983) destinado a discutir a formação de antropologias nacionais, intitulado “**The Shaping of National Anthropologies**” e dirigido por dois antropólogos da Universidade de Estocolmo, T. Gerholm e U. Hannerz.

Em ambas oportunidades o que se verificou, comparado com o





ocorrido no México, foi um certo desdobramento daquelas preocupações para questões mais gerais como a da natureza do que se passaria a chamar de antropologias “indígenas” ou “periféricas”, como expressões da disciplina já, então, em escala planetária, envolvendo portanto todos os continentes. Essa somatória de eventos a que estou me referindo, tive a ocasião de avaliar em uma conferência apresentada na abertura do “Seminário Latino-Americano de Antropologia”, realizado em Brasília, em 1987, à qual intitulei “Identidade e Diferença entre Antropologias Periféricas” (**A Antropologia na América Latina**, organizado por George Zarur, Instituto Panamericano de Geografia e História, Publicación n. 449, 1990). Nesse seminário, aliás, essa mesma temática seria retomada em nível latino-americano e que, de certa maneira, dava prosseguimento a pelo menos duas reuniões que haviam sido organizadas, ambas no Rio de Janeiro, respectivamente intituladas “Encontro de Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social” (1977) e a simposição “Os Rumos da Antropologia na América Latina” (1980), este último publicado em **Anuário Antropológico**, 1982. Isso mostra que do ponto de vista dos antropólogos brasileiros a questão da situação da disciplina na América Latina passava a ser extremamente importante enquanto foco de reflexão e de avaliação comparada. A esse fenômeno de expansão de uma consciência crítica sobre o problema da identidade e da diferença entre nossas modalidades

de fazermos a antropologia e delas com as chamadas antropologias centrais ou metropolitanas, é que estou chamando de levarmos a disciplina a uma escala planetária. A razão disto é que o estudo “do outro”, quase que monopolizado pelas antropologias centrais a partir de uma visão marcada pela exterioridade do olhar metropolitano sobre esse “outro”, passava a se caracterizar pela internalização desse mesmo olhar, teoricamente estimulado a dar conta do “outro interno”, portanto voltado para segmentos étnicos ou de classe de sua própria sociedade, frente aos quais as questões éticas e políticas não poderiam deixar de se impor.

A partir dessa constatação, caberia perguntar se essa tomada de consciência não traria resultados tangíveis tanto a nível teórico quanto prático no exercício da antropologia. Se o status planetário finalmente alcançado pela disciplina, a partir, como penso, de sua desmonopolização pelas antropologias metropolitanas - que se deu nesta segunda metade do século -, tornou a antropologia acessível às diferentes periferias, isso não significou que a disciplina tenha abandonado a sua pretensão à universalidade. Em outras palavras, isso quer dizer que não se trata de nacionalizar a disciplina, como se fosse possível ter antropologias adjetivas, fossem elas mexicanas, peruanas, brasileiras, etc.etc. Mas, ao contrário, trata-se antes de desenvolver estilos de antropologia, pertinentes às condições particulares do exercício de uma única

disciplina. E a manifestação de uma só disciplina nos diferentes países da América Latina, sem perder, não obstante, a singularidade de seus novos enraizamentos. Nesse sentido caberia afirmar a necessidade ou, pelo menos, a viabilidade de investigações dirigidas à elaboração de uma estilística da antropologia, como um instrumento de percepção da unidade da disciplina sob a variedade de suas manifestações nos países da América Latina.

Recentemente, em outubro de 1990, tivemos o ensejo de organizar na Unicamp (São Paulo, Brasil), o “Seminário Estilos de Antropologia”, no qual se pôde discutir as características das antropologias na Índia, na Austrália, no Canadá/Québec, na Argentina, na Venezuela e no Brasil, com vistas à formulação da possibilidade de uma tal estilística. E, agora, com a criação da Associação Latino-Americana de Antropologia, entendo que ela sempre poderá abrir um novo espaço para que iniciativas como essa possam prosperar entre nós. Naturalmente, sem perdermos de vista que a questão da Antropologia na América Latina, sobre ser uma temática regional, nem por isso vê ameaçada sua vocação planetária, sobretudo quando é mister reconhecer que novos eixos começam a ser criados na esfera de influências e de interinfluências - não apenas norte/sul, como no passado, mas também leste/oeste. Mas isso já seria assunto para um outro artigo. ♦

LEITURAS

Obras publicadas recientemente en Venezuela (o en el exterior sobre temas venezolanos), compiladas especialmente para este boletín por **Erika Wagner**.

I. Libros y Monografías

Amodio, E., H. Biord, N. Arvelo-Jiménez y F. Morales Méndez
"La situación actual de los Kari'ñas. Diagnóstico y entrevistas". Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas. Movimiento Laico para América Latina. Caracas 172 pp. + mapas, 1991.

Clarac de Briceño, Jacqueline
"La Enfermedad como Lenguaje en Venezuela". Universidad de los Andes. Consejo de Desarrollo Científico, Humanístico y Tecnológico. Consejo de Publicaciones. Colección Actual. Serie: Temas de Interés Nacional Y Regional. Talleres Gráficos ULA, Mérida. 514 pp. [aproximación a la medicina popular, etnohistoria, etnomedicina y etnopsiquiatría de los Andes Venezolanos], 1992.

Coppens, Walter (Editor General y Bernarda Escalante (Editor Asistente).

Los Aborígenes de Venezuela. (3 vols.) Fundación La Salle de Ciencias Naturales. Instituto Caribe de Antropología y Sociología, Caracas.

Vol. I: Etnología Antigua (Monografía N° 26), Ed. Audrey Butt Colson, 335 pp, 1980.

Vol. II: Etnología Contemporánea I (Monografía N° 29) Eds. R. Lizarralde y H. Seijas, 455 pp., 1983.

Vol. III: Etnología Contemporánea II (Monografía n° 35) Ed. J. Lizot, 736 pp., 1988
Fundación La Salle y Monte Avila Editores)

Heinen, Heinz Dieter
Okó Warao: Marshland People of the Orinoco Delta. Ethnologische Studien, V. 4, Freiburg, 131 pp. [es la crónica de los propios warao acerca de las últimas décadas del Delta del Orinoco], 1988.

Lizot, J.
"Tales of the Yanomami. Daily Life in the Venezuelan Forests." Cambridge University Press, N. York and Maison des Sciences de l'Homme, Paris, 197 [traducción de la edición francesa de 1967], 1991.

Perrin, Michel
"The way of the dead Indians: Guajiro myths and symbols". Austin: University of Texas Press, XIV + 195 pp., 1987.

Scotto-Domínguez, Itala
"Los Cuchillos de la Ausencia. Aproximación a la Psicología del Desarraigo." Ediciones CEVIAP (Centro Venezolano de Investigaciones en Antropología y Población), KSK Editores, Caracas, 60 pp. [Refleja en forma profunda el

sentir del indígena contemporáneo y ofrece reflexiones sobre la identidad indígena vaciada, confundida y desvalorizada como producto de 500 años de opresión y discriminación], 1991.

Sullivan, William M.
"Dissertations and Theses on Venezuelan Topics, 1900-1985". The Scarecrow Press, Inc. Methuchen, N. Jersey and London, 274 pp., 1988.

Sujo, Jeannine y Ruby de Valencia
"El diseño en los petroglifos venezolanos" (en colaboración con R. Lairret y P. Almiñana). Caracas. Ed. Fundación Pampero. 409 pp. [este estudio interdisciplinario, bien ilustrado, pretende ser una introducción a la estética, arqueología y simbolismo del arte ruprestre venezolano, así como definir estilos de petroglifos en un contexto geográfico], 1987.

Wagner, Erika
"Más de quinientos años de legado americano al mundo". Cuadernos Lagoven. Serie Medio Milenio. 104 pp., Caracas, Ed. Arte, C.A. [entre las contribuciones se enfatizan aspectos alimentarios, vegetación y ecología. También cubre agricultura, mundo animal, textilera,



LEITURAS

arquitectura, transporte, metalurgia, medicina, contribuciones intelectuales y las consecuencias del encuentro], 1991.

Weibezahn, F. H. y Barbara E. Janssen-Weibezahn
"El Territorio Federal Amazonas, Venezuela: una bibliografía." The Amazon Federal Territory: a bibliography. *Scientia Guaianae* N° 1. (Ed. Otto Huber). 294 pp. [multidisciplinario], 1990.

Whitehead, Neil L.
"Los señores de los Epuramai. Un Examen de la transformación del comercio y la política indígenas en el Amazonas y Orinoco, 1492-1800". En: *Etnohistoria de la Amazonia*, Eds. M. Costra y L. Malaver. Colección 500 Años. Quito: Ediciones Abya-Yala, 1991.

Wright, W. R.
"Café con Leche. Race, Class and National Image in Venezuela." Austin, Texas, 160 pp, 1990.

Zucchi, Alberta y Horacio Bior
(coordinadores)
La esfera de interacción en el Orinoco. En *Antropológica*, Nos. 63-64, 285 pp. [con contribuciones de K.L.Hall, I. Rouse, A. Zucchi, K. Tarble, H. Bior Castillo, A. Butt Colson, P. Henley y P. Kloos].

II. Tesis de postgrado (1985-1992)

Arvelo, B. Lilliam M.
"Un Modelo de Poblamiento Prehispanico para la Cuenca del Lago de Maracaibo". Tesis de Magister Scientiarum en Biología, Mención Antropología, IVIC, 1988.

Barse, William Paul
"A Preliminary Archaeological Sequence in the Upper Orinoco Valley, Territorio Federal Amazonas, Venezuela". Ph.D Dissertation, The Catholic University, Washington, D.C., 1989.

Berlin, Margalit
"Manufacturing Cloth: Work and home for the Colombian female worker in Venezuela". Ph. B. Dissertation, Colombia University, New York, 1986.

Bermúdez, G., Eduardo
"Mito, Religión y Política en la socialización do"
Tesis de Magister Scientiarum en Biología, Mención Antropología, IVIC, 1986.

Bettini, Rodrigo
"Análisis de un Anteproyecto de Ley sobre Protección al Patrimonio Cultural de Venezuela". Master of Arts Thesis, University of South Florida, Tampa, Fla., 1985.

Callaghan, Richard Thomas
"Wainland origin of the preceramic cultures of the Greater Antilles".

Ph. D. Thesis, Department of Archaeology, University of Calgary, Canada, 1990.

Castro de Guerra, Dinorah
"Uso de apellidos para determinar estructura de población en pueblos negros de la costa nor-central de Venezuela". Tesis de Magister Scientiarum en Biología. Mención Genética Humana, IVIC, 1987.

Cook, H.B.K.
"Small town, big hell: an ethnographic study of aggression in a Margarita Community". Ph.D. Dissertation, University of California, Los Angeles (UCLA) (Antropología social, Isla de Margarita, Oriente de Venezuela), 1991.

Coronil, Fernando
"The black EL Dorado: money fetishism, democracy and capitalism in Venezuela". Ph.D. Dissertation, University of Chicago, Chicago, 1987.

Cousins, Andrew
"La frontera étnica Pemón y los impactos socio-económicos de la minería de oro". Tesis de Magister Scientiarum en Biología, Mención Antropología, IVIC, 1991.

Díaz G., María del Carmen
"Relaciones Patrón Alimentario-Sistema de Producción Agrícola de Macandilla (Estado Miranda)". Tesis de Magister Scientiarum en Biología, Mención Antropología, 1986.

LEITURAS

González T., María G.

"Ocupación y Uso de la Tierra y Relaciones Interétnicas: Los Guajibo de los Llanos del Meta (Siglos XVI-XVIII)". Tesis de Magister Scientiarum en Biología, Mención Antropología, IVIC, 1986.

Guss, David H.

"To weave and sing: art, symbol and narrative in the upper Orinoco". Ph.D. Dissertation, University of California at Los Angeles (publicado en 1989 for University of California, Berkeley).

Holmes, Rebecca, 1987.

"El Niño Rural en el Llano Venezolano Perfil Biosocial". Tesis de Philosophus Scientiarum en Biología, Mención Antropología, IVIC, 1991.

López del Pozo, Mariana

"Etnobotánica de los Páramos Venezolanos". Tesis de Magister Scientiarum en Biología, Mención Antropología, IVIC, 1990.

Mansen, Richard Arnold

"Dispute negotiations among the Guajito of Colombia and Venezuela: dynamics of compensation and status". Ph.D. Dissertation, University of Illinois, 1988.

Milano, Sergio

"Participación Ye'kuana en la producción comercial de alimentos, Una Propuesta civico-Militar". Tesis de Magister Scientiarum en

Biología, Mención Antropología, IVIC, 1986.

Morales, Filadelfo

"Los Hombres del Onoto y la Macana". Tesis doctoral, Universidad Central de Venezuela (publicada por Fondo Editorial Tropykos, Caracas 1990), 1986.

Mosonyi, Jorge C.

"El idioma Yavitero: ensayo de gramática y diccionario". Tesis de doctorado, Universidad Central de Venezuela, Caracas, 1987.

Oliver, José R.

"The Archaeological, Linguistic and Ethnohistorical Evidence for the Expansion of Arawakan into Northwestern Venezuela and Northoactern Colombia". Ph.D. Thesis, Univesity of Illinois at Urbana-Champaign, 1989.

Paolisso, Michael Jeffrey

"Subsistence and coffee cultivation among the Irapa Yukpa of Venezuela: a cultural ecological investigation". Ph.D. Dissertation, University of California at Los Angeles, Los Angeles (UCLA), 1985.

Pérez Itriago, Auristela

"El cuarto de servicio. Domestic Workers in Caracas, Venezuela". Ph.D. Dissertation in Medical Anthropology, University of California at Berkeley, Berkeley, 1990.

Perozo, Abel

"El Conflicto de las Cercas: Uso y Tenencia de la Tierra en el Municipio Caicara del Orinoco". Tesis de Magister Scientiarum en Biología, Mención Antropología, IVIC, 1986.

Valentine, Paul

"Curripaco social organization: a study in history, kinship and marriage in the Upper Rio Negro Valley". Ph.D. Dissertation, Pennsylvania State University, University Park, Pa., 1991.

Velasquez, Nelly

"Los Resguardos de Indios y la Formación de Circuitos Económicos (Siglo XVIII)" Tesis de magister Scientiarum en Biología, Mención Antropología, IVIC., 1987.

Vidal, Sylvia O.

"El Modelo del Proceso Migratorio Prehispánico de los Piapoco: Hipótesis y Evidencias", Tesis de Magister Scientiarum en Biología, Mención Antropología, IVIC, 1987.

Wilbert, Werner

"Warao herbal medicine: a pneumatic theory of illness and healing". Ph.D. Dissertation, University of California, Los Angeles, 1986.

Zaldivar, María Eugenia

"Estudio del proceso de ajuste de inmigrantes de origen portugueses residentes en Caracas", Tesis de



LEITURAS

Magister Scientiarum. Biología,
Mención Antropología, IVIC, 1987.

Zent, Stanford

"Historical and Ethnographic
Ecology of the Upper Cuao River.
Clues for an interpretation of native
guianese social Organization". Ph.D.
Dissertation, Columbia University.
(Piaroa), 1992.

III. Revistas Venezolanas

Acta Científica Venezolana (Editor
Dr. Vidal Rodríguez Lemoine).
Edificio FundaVac-AsoVac,
Avenida Neverí, Colinas de Bello
Monte, Apartado de Correos 47286,
Caracas, Venezuela. FAX:
751.1420.

Antropológica (Editor Dr. Werner
Wilbert). Fundación La Salle -
Instituto Caribe de Antropología y
Sociología, Apartado 1930, Caracas
1010-A, Venezuela

Boletín Antropológico. Universidad
de los Andes (Director; Dra.
Jacqueline Clarac de Briceño).
Museo Arqueológico - ULA, Av. 3,
Edif. del Rectorado, Universidad de
los Andes, Mérida, Edo. Mérida -
Venezuela.

Boletín de la Asociación Venezolana
de Arqueología (AVA)
(Editor cambia anualmente).
Dirección: Departamento de
Antropología IVIC, Apartado 21827,
Caracas 1020-A, Venezuela.

GENS Boletín de la Sociedad
Venezolana de Arqueólogos (Editor
Dra. Iraidá Vargas Arenas)

La Iglesia en Amazonas. Museo
Etnológico "Mons. E. Ceccarelli",
Puerto Ayacucho, Edo. Amazonas,
Venezuela.

Montalbán (Dirección: Dra.
Angelina Pollak-Eltz). Universidad
Católica Andrés Bello. Apartado
29068. Caracas 1021-Venezuela. ♦

Erika Wagner, nascida em
Caracas, diplomou-se como
antropóloga em 1960 na
Universidade Central de Venezuela
e recebeu o PhD em arqueologia
na Yale University, nos Estados
Unidos. Tem se dedicado a
pesquisas arqueológicas e
etnohistóricas na região norte da
América do Sul, bem como à
conservação do patrimônio
arqueológico e histórico.
Atualmente é chefe do
Laboratório de Arqueologia do
IVIC - Instituto Venezolano de
Investigaciones Científicas e
participa das seguintes
publicações: *Acta Científica
Venezolana*, *Antropológica*,
Interciencia e *Journal of Latin
American Antiquity*. Tem
publicado regularmente desde
1972 bibliografias comentadas
sobre a produção antropológica
na Venezuela.

NOTÍCIAS DA ALA

Esta é a composição da primeira Diretoria da ALA - designada pela plenária de 9 de abril de 1990 - com mandato até julho de 1993.

Guillermo Bonfil Batalla.

Presidente. Nascido no México, D.F., em 1935 e falecido em 1991. Formou-se como etnólogo na Escuela Nacional de Antropología e Historia (1961) e doutorou-se na Universidad Nacional Autónoma de México (1970). Foi Diretor Geral do INAH, do CISNAH, Fundador e Diretor do Museo de Culturas Populares e Diretor Geral de Culturas Populares. Ensinou na UNAM, na Universidad Ibero-americana, nos Programas de Doutorado do Flacso/México e Brasília e de pos-graduação do Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Deu importantes contribuições à etnologia meso-americana, ao estudo de movimentos políticos indígenas, ao conhecimento das culturas populares e das políticas culturais na América Latina. Entre outras distinções recebeu as Palmas Acadêmicas da França (1983) e o Premio Latinoamerica (Buenos Aires, 1985). Entre os seus livros mais importantes destacam-se **Cholula: la ciudad sagrada en la era industrial** (UNAM, México, 1973), **Utopia y revolución: el pensamiento político contemporáneo de dos indios en América Latina** (Nueva Imagen, México, 1981) e **México Profundo: una**

civilización negada (CIESAS-SEP, México, 1987).

Antonio Augusto Arantes.

Secretário Geral. Nascido em 1943 em São Paulo, Brasil. Formou-se em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (Bacharel em 1966 e Mestre em 1970) e doutorou-se na University of Cambridge (1978) onde apresentou a dissertação **Sociological Aspects of Folhetos Literature in Northeast Brazil**. Atualmente pesquisa políticas culturais e movimento preservacionista, estilos de vida e consumo nas grandes cidades. Publicações recentes: **Antropologia e Direitos Humanos: a responsabilidade do antropólogo**, coletânea em colaboração com G. Ruben e G. Debert (Editora da UNICAMP, Campinas, 1992); diversos artigos sobre a preservação do patrimônio cultural e sobre cultura popular. Foi Presidente da Associação Brasileira de Antropologia e é professor do Departamento de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas.

Myriam Jimeno Santoyo.

Vice-presidente para a Região Andina. Nascida em 1948, em Bogotá. Formou-se em 1971 na Universidad de los Andes, em Bogotá. Tem se dedicado a pesquisas sobre o povoamento e colonização da Amazônia colombiana, relações interétnicas e impacto social de projetos institucionais e obras de infraestrutura em localidades rurais. Publicações recentes: **Estado y Minorías Étnicas en Colombia**, em



NOTÍCIAS DA ALA

colaboração com A. Triana (Ed. Cuadernos del Jaguar, Bogotá, 1985) e diversos artigos sobre relações entre o estado, a sociedade nacional e a populações indígenas. Foi Presidente da Sociedade Colombiana de Antropologia. É professora do Departamento de Antropologia da Universidad Nacional de Colômbia e Diretora do Instituto Colombiano de Antropologia.

Teresa Rojas Rabiela. Vice-Presidente para o México, América Central e Caribe. Etnohistoriadora, bacharel pela Escuela Nacional de Antropología e Historia e doutora pela Universidad Iberoamericana (**La Tecnología Agrícola Mesoamericana en el Siglo XVI**). Dedicava-se atualmente à investigação etnohistórica em fontes de arquivo sobre tecnologia, organização do trabalho e obras hidráulicas pré-hispânicas, agricultura à época do contacto e transformações da paisagem rural durante o período colonial. Publicações recentes: **Las Siembras de Ayer: la agricultura indígena del siglo XVI** (CIESAS/SEP) e **El trabajo de los Indios de la Ciudad de México: 1521-1600** (Fondo de Cultura Económica). Foi Presidente do Colégio de Etnólogos y Antropólogos Sociales do México. É Diretora Geral do CIESAS e membro do Comité Directivo del Consejo Mexicano e Ciencias Sociales.

George de Cerqueira Leite Zarur. Vice-Presidente para o Brasil. Nascido em 1946, no Rio de Janeiro, Brasil. Bacharel em Economia, Universidade de Brasília (1969) e Mestre em Antropologia Social pelo

Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1972) e doutorou-se na University of Florida (Gainesville, 1975) onde apresentou a tese **Seafood Gatherers in Mullet Springs: economic rationality and the social system**. Dedicava-se atualmente ao estudo de identidades e ideologias nacionais na América Latina, política científica e etnografia da ciência. Publicações recentes: **A Antropologia na América Latina**, coletânea (Instituto Panamericano de Geografía e Historia, publicação 448, México, 1990) e diversos artigos sobre política científica. É professor do Programa de Doutorado Flacso-Universidade de Brasília e pesquisador do Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia do CNPq.

Leopoldo Bartolomé. Vice-Presidente para o Cone Sul. É professor da Universidad Nacional de Misiones, Argentina e preside a Comisión para Estudios del Desarrollo en América Latina (IUAES). Tem-se dedicado ao estudo da economia camponesa, deslocamentos populacionais e grandes projetos de desenvolvimento rural. Publicou **Estudios sobre el Campesinato Latino Americano: la perspectiva de la Antropología Social** (Buenos Aires, Editora Periferia) e **Relocalizados: antropología social de las poblaciones desplazadas** (Buenos Aires, Ed. del IDES).

Novos sócios.

Na reunião realizada em Bogotá, no dia 24 de julho de 1992, foram aprovadas as seguintes propostas de sócio:

Individuais:

Bela Feldman-Bianco
Departamento de Antropologia
Universidade Estadual de Campinas
Campinas, São Paulo, Brasil

Carlos Camacho Nassar
Escuela de Antropologia y
Sociologia
Universidade de Costa Rica
San José, Costa Rica

Claudia Paz
Gobernación del Valle del Cauca
Secretaría de Desarrollo para la
Comunidad
Calli, Colombia

Erika Wagner
Laboratório de Arqueologia
I.V.I.C. - Instituto Venezolano de
Investigaciones Científicas
Caracas, Venezuela

Glória Elena Naranjo Giraldo
Departamento de Antropologia
Universidad de Antioquia
Medellin, Colombia

Guillermo Raul Ruben
Departamento de Antropologia
Universidade Estadual de Campinas
Campinas, São Paulo, Brasil

Marcia Regina da Costa
Departamento de Antropologia
Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo.
São Paulo, Brasil

Márcia Scholz de Andrade Kersten
Departamento de Antropologia
Universidade Federal do Paraná
Curitiba, Paraná, Brasil

Mari de Nasaré Baiocchi
Faculdade de Direito
Universidade Federal de Goiás
Goiânia, Goiás, Brasil

Maria Helena de Amorim Wesley
Departamento de Antropologia
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Alagoas, Brasil

Maria Regina M. F. Mattos
Museu de Arqueologia e Artes
Populares
Universidade Federal do Paraná
Curitiba, Paraná, Brasil

Maristela Oliveira de Andrade
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil

Correspondentes:

Jean Jackson
Department of Anthropology - MIT
Cambridge, Massachusetts, EUA.

Joanne Rappaport
Department of Sociology and
Anthropology, University of
Maryland, Baltimore,
Maryland, EUA.

Françoise Grenand
Laboratoire de Langues et
Civilisations à Tradition Orale
Centre National de La Recherche
Scientifique
Paris, França

Luis Calero
Department of Sociology and
Anthropology
Santa Clara University
Santa Clara, Califórnia, Estados
Unidos

Colaboradores: (admissão
provisória, ad referendum do
Conselho de Representantes, sem
cobrança de anuidade)

Doris Aleida Villamizar Sayago
Programa de Pós Graduação em
Antropologia
Universidade de Brasília
Brasília, DF, Brasil

Edgar S. Gutiérrez Mendoza
Programa de Pós Graduação em
Antropologia
Universidade de Brasília
Brasília, DF, Brasil

Institucionais:

Associação Brasileira de
Antropologia
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Asociación de Antropólogos
Egresados de La Universidad de
Antioquia
Medellin, Colombia

B.E.B. Biblioteca Etnológica
Boliviana
Cochabamba, Bolívia

Colégio de Graduados en
Antropologia
Buenos Aires, Argentina

Departamento de Antropologia
Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo. São Paulo, Brasil



▷
Departamento de Antropologia
Universidade de Antioquia
Medellin, Colombia

Departamento de Antropologia
Universidade Estadual de Campinas
Campinas, São Paulo, Brasil

Departamento de Antropologia
Universidad Nacional de Colombia
Bogotá, Colombia

Departamento de Antropologia
Universidade Federal do Mato
Grosso
Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Departamento de Antropologia
Universidad de Los Andes
Bogotá, Colombia

IAMÁ - Instituto de Antropologia e
Meio Ambiente
São Paulo, São Paulo, Brasil

Instituto Colombiano de
Antropologia
Bogotá, Colombia

Instituto de Estudios Peruano
Lima, Peru

Instituto Goiano de Pré-História e
Antropologia
Universidade Católica de Goiás
Goiânia, Goiás, Brasil

Mestrado em Antropologia
Universidade Federal de
Pernambuco
Recife, Pernambuco

Sociedade Antropológica de
Colombia
Bogotá, Colombia ♦

NOTÍCIAS DA ALA

I Forum de Antropologia da América Latina e do Caribe.

Foi fixado para o dia 28 de julho de 1993, véspera da abertura do XIII Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas, na Cidade do México, o início do I Forum da ALA. A reunião terá lugar na sede do CIESAS - Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, e o programa se estenderá pelos dias 28 e 29 de Julho, com simpósios, sessão plenária e reunião do Conselho de Representantes, com eleição da diretoria para o período 1993-1997. Logo mais enviaremos circular específica aos associados.

Simpósios ALA no XIII CICAIE.

A ALA está patrocinando os seguintes simpósios no XIII CICAIE:
Conflictos Sociales y Violencia (coordenado por Myriam Jimeno Santoyo, Universidad Nacional de Colombia e Antonio A. Arantes, Universidade Estadual de Campinas, Brasil), Políticas Culturales y Transformaciones Sociales en Grandes Ciudades (coordenado por Nestor Garcia Canclini, Universidad Autonoma Metropolitana, México e Antonio A. Arantes, Universidade Estadual de Campinas), Antropologia de la Sociedad Nacional (coordenado por Claudio Lomnitz Adler, New York University e Roberto da Matta, Notre Dame University/Museu Nacional, Rio de Janeiro). Escreva para a Secretaria Geral da ALA para maiores esclarecimentos. ♦

Acta de fundación de la
Asociación de
Antropólogos e
Arqueólogos de America
Latina y el Caribe,
aprobada en 13 de
diciembre de 1979 y
publicada por 'Anuário
Indigenista', Vol. XXXIX,
1979, Mexico.

ASSOCIE-SE À ALA

APRESENTE A ALA AOS SEUS
COLEGAS DE PROFISSÃO.

Veja como afiliar-se:

*Indivíduos: carta ao Secretário Geral
indicando dois antropólogos que possam
referendar a solicitação, com cópia do
currículo vitae.*

*Instituições: carta ao secretário geral
indicando número de antropólogos
vinculados à entidade e principais
atividades em curso, com cópia dos
estatutos ou outro documento que
descreva a sua estrutura e finalidades.*

ANUIDADES: Individual US \$ 20,00/
Correspondente e Institucional US
\$50,00 (ou o equivalente na moeda do
país de onde será feito o pagamento).

Los antropólogos y arqueólogos abajo firmantes reunidos en Cocoyoc, Edo. de Morelos, México,

CONSIDERANDO:

Que uno de los problemas más serios que enfrenta el desarrollo de nuestra disciplina es la carencia de una asociación profesional que promueva los básicos mecanismos de intercambio de información, de difusión de nuestro trabajo y de coordinación de actividades propias de nuestro quehacer científico.

Que siendo conscientes de que los problemas contemporáneos que enfrenta nuestro trabajo, no permite ya mantenernos aislados ni del contexto regional ni disciplinario.

Que debemos darnos los instrumentos que permitan un adecuado seguimiento de los diagnósticos, recomendaciones y acuerdos a los que hemos llegado en esta reunión.

RESUELVE:

1) Constituirse en tanto que profesionales individuales en comité promotor de la Asociación de Antropólogos y Arqueólogos de América Latina y el Caribe.

2) Encomendar a una secretaría ejecutiva las siguientes tareas:

a) Darse los apropiados estatutos y reglamentos para el funcionamiento de esta asociación.

b) Organizar a escla de todos los países del área la más amplia representatividad personal e institucional.

c) Conseguir el respaldo de Asociaciones Nacionales e Internacionales afines para el desarrollo de sus tareas.

d) Establecer contactos con Asociaciones Nacionales e Internacionales de otras disciplinas de las ciencias sociales para reforzar su vocación interdisciplinaria.

e) Establecer los contactos necesarios para conseguir el respaldo financiero e institucional de Organismos Internacionales preocupados por el quehacer Antropológico.

f) Convocar en el plazo de 1 año a la realización de la primera asamblea constitutiva de la Asociación.

3) Otorgar mandato a todos los miembros fundadores para que en calidad de vocales realicen las gestiones necesarias para el logro de los fines de la Asociación.

4) Proceder a la elección de su secretario(a) ejecutivo(a), quién una vez elegido designará al resto de los miembros de la Secretaría que en número de 3 se encargará de realizar las tareas señaladas en este documento teniendo como sede provisional la ciudad de México. Es dado en Cocoyoc (México) a los 13 días del mes de diciembre de 1979.

La elección del Secretario Ejecutivo ha recaído sobre la persona del Dr. Guillermo Bonfil Batalla Y la responsabilidad de Secretario Ejecutivo Adjunto sobre la persona del Dr. Félix Báez: ambas elecciones hechas por unanimidad.

PARTICIPANTES A LA REUNION TÉCNICA DE ANTROPOLOGOS Y ARQUEOLOGOS DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE:

Dr. Leopoldo J. Bartolomé
(Argentina)

Dr. Julio Cesar Melatti
(Brasil)

Dr. Roberto Cardoso de Oliveira
(Brasil)

Dra. Silvia Rivera
(Bolivia)

Dr. Bernardo Berdicheswky
(Canadá)

Dr. Carlos Uribe
(Colombia)

Dr. Jorge G. Marcos
(Ecuador)

Dr. Alfredo Méndez
(Guatemala)

Dr. Don Robotham
(Jamaica)

Dr. Guillermo Bonfil Batalla
(México)

Prof. José Luis Lorenzo
(México)

Dr. Jorge Eduardo Arellano
(Nicaragua)

Dra. Reina Torres de Araúz
(Panamá)

Dr. Luis Lumberras
(Perú)

Dr. Geraldo Cabañas
(Venezuela)

Dra. Gloria Artaza,
(OEA)

Dr. Oscar Arze Quintanilla
(México)



NO PRÓXIMO NÚMERO:

Leia dois ensaios sobre a antropologia na Argentina.

TENDENCIAS ACTUALES DE LA INVESTIGACION ANTROPOLOGICA EN LA ARGENTINA, por Carlos Herran, Director del Instituto de Ciencias Antropológicas de la Universidad de Buenos Aires. Quais são as principais linhas de investigação que desenvolvem atualmente os antropólogos na Argentina? Com que teorias debatem? Onde publicam?

"...la antropologia argentina se halla en pleno proceso de formación." (...) "es inevitable preguntarse sobre las causas del tardío desarrollo de la antropologia social en un medio en que otras ciencias sociales alcanzaron desde mediados de los 60 un nivel académico notable."

ANTROPOLOGIA, DEMOCRACIA Y DICTADURAS, por Hugo Ratier, Director del Instituto de Investigaciones Antropológicas de Olivarría y profesor titular de la Universidad de Buenos Aires. Como se constituiu a antropologia na Argentina? Que marcas a história lhe imprimiu? Que efeitos produziram as ditaduras sobre esse campo profissional?

"...Sin embargo ostentamos las marcas de nuestra historia." (...) "sobretudo insistimos en mantener viva la memoria y no permitir, nunca más, que nos corten el diálogo entre generaciones."